

ALÇAPREMA

Raul Pilla

CONTINUAM a subir os preços. Sobem apesar do tabelamento. Sobem porque as emissões prosseguem e a produção não acompanha as necessidades do consumo. As leis econômicas, quando bem formuladas, são tão rigorosas quanto as leis biológicas. Não se violam impunemente. A inteligência do homem pode aproveitá-las hábilmente, mas sem graves consequências não consegue contrariá-las.

Em face das continuadas emissões de papel moeda e da produção cada vez menos proporcionada às necessidades da população, não poderiam deixar de subir os preços. Trata-se de fatores tão naturais e inelutáveis como a gravidade, a pressão atmosférica, a seca, a chuva. Somente a mais grosseira superstição na Religião do Estado faria crer o contrário. Não há órgãos reguladores que façam o impetrado milagre. Debalde se lhes modificam as siglas: a sua incapacidade não faz, senão acentuar-se.

Da ineficiência do tabelamento já ninguém poderia razoavelmente duvidar neste País. Mas o que parece exceder a faculdade de compreensão dos nossos homens públicos é que o imaginado mecanismo de contenção, longe de deter os preços, lhes constitui mais um fator de elevação. Primeiramente, porque diminui o interesse do produtor e determina, por via reflexa, maior escassez da mercadoria. Secundariamente, porque abolida a livre competição no mercado, em que a especulação é fenômeno excepcional e transitório, têm os exploradores um meio cômodo de obter, a seu prazer, uma elevação consideravelmente maior, do que a naturalmente produzida no mercado livre. Toda questão se reduz, então, a chegar a pôr a mão, por momentos que seja, numa das alavancas do comando. E ninguém ignora como isto é fácil num país, em que tão baixa anda a moralidade da vida pública e a corrupção tem foros de cidade.

Aí tem o leitor uma das causas, por que os preços sobem tão facilmente: o tabelamento, que tendo o poder de sancionar todas as elevações, principalmente as menos justificadas, funciona como uma alçaprema.